

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

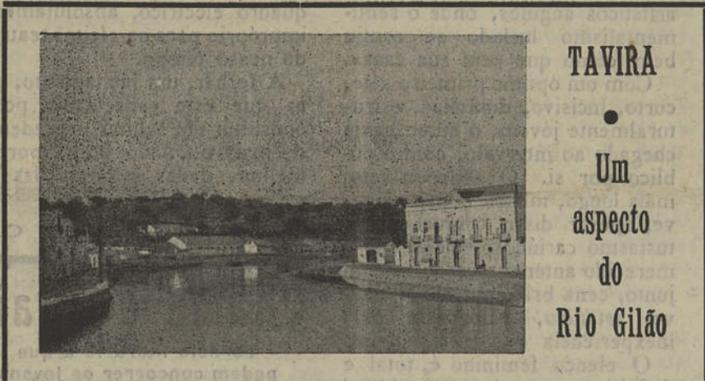
ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500
—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA



TAVIRA
•
Um
aspecto
do
Rio Gilão

João de Deus É o representante genuíno da raça que habitou o Algarve, quando esta província foi o jardim mais belo da península

Por LUÍS BONIFÁCIO

UM POETA

UMA TERRA

UMA ESCOLA

UM POETA: João de Deus. Uma terra: S. Bartolomeu de Messines. Uma escola: Um jardim-Escola João de Deus. No passado dia 8 de Março, fez-nos que nasceu o grande pedagogo João de Deus, nome que as crianças decoram logo que se sentam nos bancos da escola. João de Deus, que possuía uma alma nobre, sã e caridosa, deixou-nos tão belos versos que nós nunca os podemos esquecer, por que os aprendemos quando pequeninos; quando a professora nos fazia recitar:

*«Andava um dia
Em pequenino
Nos arredores
De Nazaré,
Em companhia
De São José,
O Deus-menino,
O Bom-Jesus.»*

Depois de aprendermos o A. B. C., João de Deus deu-nos a 2.ª parte da Cartilha Maternal ou Arte de Leitura, onde o conto para a criança educa e apaixonava pela maneira gentil como é apresentado.

Aparece logo a seguir, o *Provérbio infantil*, feito delicadamente para a boa assimilação dos pe-

O Teatro dos Estudantes de Coimbra

Está marcada para o dia 14 de Abril próximo a visita a esta cidade do grupo teatral dos estudantes de Coimbra.

É uma oportunidade para o público da nossa terra apreciar bom teatro, pois é precedido de justa fama a representação dos estudantes de Coimbra.

O grupo visitará o Algarve, dando representações em Silves, Loulé, Faro e Tavira.

Estamos certos que a nossa terra, como de costume, saberá receber galhardamente os estudantes de Coimbra.

quenos cérebros. As quadras leves têm um sabor que nos prende e que se fixa, com facilidade, ao nosso pensamento:

*«Era já noite cerrada
Diz o filho — «Oh minha mãe,
Debaixo daquela arcada
Passava-se a noite bem!»*

Já em 13 de Janeiro de 1896, Sousa Viterbo escrevera em o «Diário de Notícias», a propósito da personalidade do *Mestre das Crianças*:

—«O poeta das *Flores do Campo* não morreu cantando como o cisne, mas faleceu quase tão suavemente como a avezinha, a quem o Inverno paralizou as asas e enregelou o coração.»

Tatis vita, finis ita

«João de Deus era um sonhador e um crente. Ninguém, como ele,»
(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Procissão de Passos em Olhão

Realiza-se hoje, na importante vila de Olhão, a grandiosa e tradicional Procissão dos Passos, que costuma ser muito concorrida.

A Chinelinha da Rosinha

Perdeu uma chinelinha quando dançava na eira — engraçada, maneirinha — a Rosinha a Rosinha cantadeira.

Tem pouca sorte, coitada, a Rosa de olhos maganos! já em certa desfolhada, há dois anos, se lhe foi uma arrecada.

Se queres a chinelinha, Rosinha, hás-de dar um beijo por ela a quem ta encontrar.

Calas? Consentes? Valeu! Nos teus olhos adivinho que vais dar-me esse beijinho, pois, quem na encontrou, fui eu!

CARDOSO MARTHA

O Património Artístico de Tavira DESAPARECE

No último número do nosso jornal fizemos eco sobre o estado deplorável em que se encontra o templo da Misericórdia que, dum momento para o outro, ficará reduzido a um montão de ruínas.

Apelámos para os tavienses, pois é pena deixar-se derruir uma obra de arte de tamanho valor. Pois, infelizmente, não fica por aqui o triste caso das obras artísticas da cidade.

A igreja de São Paulo, situada na Praça Dr. António Padinha, outra relíquia em obra de talha, segundo nos informam, os seus telhados ameaçam ruínas e, por isso, urge que se faça uma imediata reparação para evitar lamentáveis prejuízos.

O estado de abandono a que têm sido votadas estas igrejas pela falta de receitas próprias originou o que se está passando.

É necessário acudir-lhes com a maior brevidade possível, pois será triste numa terra de gente civilizada consentir-se que desapareçam dois dos melhores baluartes do seu património artístico.

Aqui fica exarado o nosso alvitre sobre o caso e esperamos a reacção que estas palavras devem produzir em todos aqueles que prezam a sua terra e a gostam de ver bem alta.

Por esse Mundo fóra...

● O novo governo trabalhista, presidido por Atlee, mantém nas pastas que ocupavam no elenco anterior Bevin, Crips e Monison. O antigo ministro da Guerra Shinwell passa para a Defesa, ficando na Guerra Strachey, antigo comunista com poucas simpatias, se bem que Atlee e ele próprio tenham declarado que há muito repudiou o comunismo.

● Anunciam de Oslo que, entre as muitas individualidades, a que se propoem ao Prémio Nobel da Paz, figuram Winston Churchill, antigo primeiro-ministro inglês e «leader» da oposição conservadora, Maria Montessori, pedagoga italiana, Pandita Nehru, primeiro-ministro indiano e agora em loco pelas suas recentes declarações acerca de Goa e Bunch, antigo mediano de O. N. U. na Palestina.

● Na habitual conferência com a imprensa, Truman declarou que nunca irá a Moscovo enquanto for presidente dos Estados Unidos, mas que está disposto a negociar com qualquer individualidade estrangeira que a Washington vá diligenciar no sentido de robustecer a paz do Mundo. O Presidente acrescentou que um dia poderá ir a Moscovo como simples turista.

● Ao discutir-se o projecto de lei que institui as penas para qualquer francês ou estrangeiro culpado da destruição de material de guerra ou de impedir a sua circulação, o Parlamento francês assis-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Júlio Dantas

A PROPÓSITO da passagem do 50.º aniversário deste nosso ilustre compatriota e eminente figura das Letras Nacionais como autor dramática, a Academia das Ciências, de que é insigne presidente, prestou-lhe significativa e luzida homenagem, a que se associaram membros do Governo e do Corpo Diplomático, titulares nacionais e estrangeiros, académicos, letrados, artistas, altas patentes do Exército e da Armada, altos dignitários da Igreja e muitas senhoras.

Presidiu à homenagem o Ministro dos Estrangeiros e usaram da palavra vários oradores que brilhantemente traçaram o perfil do homenageado nas suas várias facetas, dentre as quais realçamos de literato, diplomata e ho-



mem de Estado, tendo um deles lembrado que, segundo o Prof. Gilse, eminente historiografo da Literatura ibérica, Júlio Dantas, depois de Gil Vicente, é o maior dramaturgo português.

Durante a homenagem, Júlio Dantas sentou-se na rica cadeira que o Duque de Lafões, fundador da Academia, ocupava nas sessões da mesma e que, há cerca de dois séculos, está religiosamente guardada; e, ao usar da palavra, agradeceu a homenagem e a medalha de ouro ofertada pela Academia e afirmou que, conforme as leis que regem o fenómeno literário, caminhou da complexidade para a simplicidade do pessimismo para o optimismo, da negação para a fé.

Música e Teatro

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

VOU, pois, falar-vos de música e do que com ela se relaciona, eu, que não conheço uma nota de música, sequer, mas a quem o gosto anima, como tudo quanto seja trabalho de espírito. Perdoae, pois, o atrevimento.

Fr. Celestino de Brito

Inicia a sua colaboração neste jornal alguém que se encobre com este pseudónimo e cujos artigos de carácter filosófico deliciarão os nossos leitores. Trata-se duma pessoa bastante culta e é com muito prazer que registamos na lista dos nossos colaboradores Fr. Celestino de Brito.

O RETRATO E A HERANÇA do Infante

Em 4 de Março de 1394, (quarta-feira de cinzas) nasceu no Porto o terceiro dos filhos de D. João I e D. Filipa de Lencastre, geração que no dizer de Zurara «cinge e abraça o mais nobre e mais alto sangue da Cristandade.»

Príncipe que «houve a estatura do corpo em boa grandeza e foi homem de carnadura grossa e de largos e fortes membros; a cabeladura havia algum tanto levantada; a cor de natureza branca, mas pela continuação do trabalho por tempo tornou doutra forma... «Fortaleza de coração e agudeza de engenho foram em ele em mui excelente grau. Sem comparação, foi cubitoso de acabar grandes e altos feitos. Luxúria nem avareza nunca em seu peito houveram repouso, porque assim foi temperado no primeiro auto, que toda a sua vida passou em limpa castidade, e assim virgem o recebeu a terra.»

Sua grandeza «foi extrema entre todos os príncipes do mundo, continúa o cronista.—«Este foi o Príncipe sem coroa segundo meu cuidar que mais e melhor gente teve de sua criação.»

«Foi homem de grande conselho e autoridade, avisado e de boa memória...»

«Nunca em ele foi conhecido ódio nem má vontade contra alguma pessoa, por grave erro que lhe fizesse.»

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Bairro dos Pescadores

«Engenheiro Sá e Melo»

A Câmara Municipal de Tavira foi autorizada a aplicar a importância de 130 contos, a retribuir do produto da alienação de bens e da remissão de foros, nas obras de urbanização e saneamento do Bairro dos Pescadores «Engenheiro Sá e Melo», na importância de 100 contos, e 30 contos para pesquisas de água para abastecimento da cidade e da povoação de Santa Luzia.

Disse no folhetim «Ecos do Passado de Tavira», I serie, que a música de camara, antiga, era elegante e simples nos seus quartetos, sendo depois substituída pelo barulho e a melodia triste das sinfonias modernas. Nos concertos modernos, ouvem-se sinfonias intermináveis e tristes, que indo o ouvinte para se distrair, quantas vezes das agruras da vida, regressa do concerto mais triste e comovido dos trechos gementes que ouviu.

A música, a dança e o canto desempenharam sempre um papel importante nas cidades em

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Conhece-te a ti mesmo

NAQUELA tarde cinzenta — uma das raras tardes em que o céu da Grécia não ostenta toda aluminosidade do seu azul puríssimo — dois homens escalavam dificilmente a dura encosta do Parnaso.

Um deles distinguia-se imediatamente pelos traços inestéticos do seu físico, que lhe davam um aspecto quase grotesco — face escavada, olhos a saltarem das órbitas, nariz achatado.

Quem, no entanto, resistindo a esta primeira impressão tão pouco prometedora, atentasse mais profundamente no seu semblante, poderia notar que uma luz intensa brilhava no seu rosto, que, por baixo daquela aparência tão rude, devia estar escondido um alto espírito.

Dirigiam-se ambos, o homem já nosso conhecido e o amigo, a Delfos, a visitar o templo de Apolo, a consultar o celebrado oráculo.

Al chegados, enquanto o companheiro entra e se demora em conversa com os sacerdotes e com a pítia, ele detem-se, e tempos esquecidos se queda pensativo a meditar sobre o significado duma lápide que vira colocada no frontispício do templo.

Sócrates, filho de Sofronístico, o escultor, e de Tenarete, a obatetriz, tinha encontrado algo que prendera a sua atenção — talvez uma daquelas frases que, passando despercebidas ao olhar e à mente de muitos, apreendidas por um homem que pensa, bastam para lhes mudar o rumo à vida.

E de certo estaria tempos infundidos espedado a olhar para aquela lápide já corroida pelo tempo, se uma palmada forte do amigo, fazendo-se sentir pesadamente sobre o ombro, o não fizesse despertar para a realidade da vida.

«Sabes o que o oráculo proferiu a teu respeito? — Perguntei-lhe se havia algum mais sábio que Sócrates — e ele respondeu que não...

Foi assim que os sacerdotes interpretaram as palavras desconexas, pela pítia pronunciadas, quando os fumos do loureiro subiam em volutas pelo ar...

Um sorriso de amarga tristeza se estampou no rosto de Sócrates. Como lhe sabiam a ironia aquelas palavras, depois do que estivera a pensar!

«Gnóti seautón» conhece-te a ti mesmo — fora o que ele lera na lápide. Duas palavras apenas, simples, secas — mas que iriam provocar uma revolução imensa na sua vida de pensador.

Porque ele não se conhecia a si mesmo. Porque ele — homem feito já, quarenta anos passados, afóra a sua acção episódica nas guerras com os persas e espartanos, a pensar, a meditar, a discutir no A'gora — não se conhecia a si mesmo.

Que caminho longo e erigado de espinhos ele tinha percorrido — e agora, após tantos anos de luta e sofrimento, sentia a impressão dolorosa de se encontrar no ponto de partida da jornada.

Anos e anos consumidos a perscrutar a natureza, a estudar a origem dos seres, — a ver qual seria o primeiro elemento donde se teriam originado todos os entes que agora nos aparecem com as suas características próprias que os diversificam.

Ele passara em revista as opiniões mais desencontradas que a esse respeito no A'gora agitavam os discípulos entusiastas dos grandes filósofos, fundadores de sistemas.

Seria tudo imutável, como queria Parménides, o eleata? Ou tudo mudança, sem nada existir de absoluto, como preferia Heráclito?

Seria tudo originado dum elemento único? E qual seria esse elemento? Seria a água? O ar? O fogo? Ou todos estes elementos reunidos, mais a terra? Todas estas questões intrincadas o embaraçavam profundamente, e já desistira de lhes arranjar solução.

Acerca de tudo isto, só sei que nada sei, exclamara havia pouco cheio de desalento, enquanto a sua mente obscurecida por tantas dúvidas era apenas um reflexo do céu cinzento.

Por Fr. Celestino de Brito

E vinham agora dizer-lhe que ele era o mais sábio dos gregos.

E no entanto aquelas duas palavras da lápide projectavam uma luz refulgente na sua inteligência, ansiosa de verdade, mas submersa nas trevas da dúvida.

Conhece-te a ti mesmo. — Afinal, ele andara a estudar problemas referentes a coisas que lhe eram estranhas como Homem, e o mais importante não lhe ocupara a atenção.

Mas não seria mais assim. Será o Homem agora o objecto das suas lucubrações futuras — ocupará o primeiro lugar nos seus pensamentos.

Embora não compreenda as questões referentes ao mundo externo, ele não pode deixar de notar a harmonia existente em todo ele. Porque não existir uma harmonia assim, nesse pequeno mundo que é o Homem? Porque não estar nele o corpo, a parte inferior, absolutamente sujeito à parte superior — a alma?

Dotado de uma vontade sempre pronta a seguir os reverberos da inteligência, Sócrates proclama que basta conhecer esta harmonia interior para praticar o bem. Basta conhecer a virtude para logo a praticar.

E' tão persuasiva a virtude que lhe parece impossível ser-se infiel à sua luz. E' este o drama de um homem que buscou a verdade, que foi fiel, até à perda da própria vida, aos ditames da própria consciência. Dum homem, que, conhecendo se a si mesmo, mostrou afinal desconhecer a natureza humana, sempre tão inclinada para o mal. Mas que não procurou escapar à morte, por julgar isso uma cobardia, e porque pensava que assim podia libertar-se das cadeias do corpo que para ele era uma prisão.

Confundem-no com os sofistas, a quem ele afinal combatera para salvar a cidade, culpam-no de perder a mesma cidade — e é condenado à morte.

«Meleto, filho de Meleto, do demo de Pisos, contra Sócrates, filho de Sofronístico, de Alope. Do impio Sócrates por não crer nos deuses em que creê a cidade. Além disso, por introduzir novas divindades; finalmente, delinuiu corrompendo os jovens. Pena de morte».

Esta a denúncia de Sócrates notável pela clareza e sobriedade.

E Sócrates, como vivera, morreu corajosamente, bebendo a cicuta, tão confortado na esperança do além.

Sócrates foi assim, apesar de apenas contar consigo, com a débil luz da sua razão, necessariamente limitada!

E nós que possuímos a Revelação, a luz poderosa do Evangelho, que os culpados somos se não aproveitamos os seus ensinamentos!

Senhor Director do jornal «Povo Algarvio» — Tavira.

Tornando-se necessário dar conhecimento do convite feito pelo Ministério da Guerra aos sargentos e cabos reformados residentes na área da 4.ª Região Militar que desejem ir prestar serviço na subsecção cinematográfica dos Serviços Cartográficos do Exército, como operador ou auxiliar de operador de projecção, devem apresentar documentos pelos quais mostrem ter conhecimento de manuseamento, projecção e conservação de filmes e de máquinas para a sua projecção ou outras que interessem á produção e projecção cinematográfica, podendo ainda se for julgado necessário ser sujeitos a prestação de provas, venho rogar a V. e a bem do serviço público dar publicidade no seu conceituado jornal do referido convite.

As declarações dos candidatos devem dar entrada na Formação do Comando deste Quartel General, até ao dia 15 do corrente mês, inclusivé.

Quartel General em Evora, 2 de Março de 1950.

A BEM DA NAÇÃO
Pelo Chefe do Estado Maior
Emílio Ramos Afonso
Ten. Cor. do C. E. M.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos:

Em 10 — Mle. Angelina Maria Pereira.

Fazem anos:

Em 13 — D. Maria do Carmo Guerreiro Rodrigues, sr. Eduardo Sancho Correia e menina Maria Aurora Pereira.

Em 14 — D. Elisa Lopes da Costa e sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Em 15 — D. Maria da Estrela Piloto Xavier.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos.

Em 17 — D. Maria Auta Costa Cruz e menino Reinaldo Cayaco Gonçalves.

Em 18 — Mle. Maria Gabriela Pires Vicente, menino João Maria de Melo e Horta e srs. José de Mendonça Arrais, Joaquim Gil Madeira Teixeira, Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Leonildo Lopes Rodrigues e Júlio Cesar Galhardo.

Partidas e Obegadas

A fim de prestar provas no concurso para informadores fiscaes, foi a E'vora o sr. Eleutério dos Santos, escrivão das Execuções Fiscaes neste concelho e nosso prezado correspondente na Conceição.

— Foi a E'vora o sr. Paulo Gonçalves Raimundo, informador fiscal neste concelho.

— Acompanhado de sua irmã sr.ª D. Maria Mansinho Ramos, que foi consultar a ciência, foi à Capital o sr. Dr. Eduardo Viegas Mansinho, advogado, desta cidade.

— Acompanhado do sr. Dr. Martiniano Santos, partiu para Lisboa, aonde foi procurar alívio para os seus males, o nosso prezado assinante sr. Eduardo Félix Franco, farmacêutico, desta cidade.

Nascimento

No dia 5 do corrente deu à luz uma criança de sexo feminino a sr.ª D. Beibiana da Cruz Calição, esposa do nosso assinante sr. Aldemiro José Calição, barbeiro, nesta cidade.

Casamento

No dia 18 de Fevereiro, na igreja de Santa Maria do Castelo, celebrou-se o casamento do nosso assinante sr. Manuel Ovidio dos Mártires Cruz, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Gregório Rodrigues da Cruz.

Foram padrinhos, por parte do noivo, os srs. Joaquim Cruz Minhama e Aldemiro Jesus dos Santos; e, por parte da noiva, as sr.ªs D. Gisélia Marcelina Pescada Chagas e D. Deolinda Fernandes da Conceição.

Doente

Encontra-se doente a menina Idalina Gonçalo, filha do nosso assinante sr. José Gonçalo, mestre de obras da Câmara Municipal e proprietário.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

UM PEDIDO às Almas Caridosas

Temos em nosso poder uma carta de Justino Peres, que há bastante tempo se encontra no Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde lhe foram amputadas as pernas, em virtude duma terrível doença que o atacou.

O infeliz Justino Peres diz-nos na sua carta que sempre foi pessoa respeitadora e bem comportada e que durante muitos anos foi músico da Banda de Tavira, tendo prestado o seu último serviço na noite de S. João, em 1945, no Parque Municipal, devido a ter sido atacado pela enfermidade.

Como, dentro de breves dias, vai ter alia, pois goza de boa saúde, faz por intermédio do nosso jornal um apelo às almas caridosas para a compra duma cadeira de rodas, para não passar o resto da sua vida retido numa cama o que é um martírio incomparável, tanto mais para um homem novo para quem o destino foi tão avaro.

Estamos certos de que as almas caridosas corresponderão a este apelo e contribuirão com o possível para a compra da cadeira de 3 rodas, para que o desditado Justino Peres possa passar nela pelas ruas da nossa terra e possa ir até ao jardim ouvir, como diz na sua carta, a sua «querida Banda de Música».

No próximo número do nosso jornal, abriremos a subscrição, para a qual desde já recebemos os donativos que queiram enviar-nos.

Cantares da Nossa Terra

A fantasia que António Lança levou à cena no Teatra António Pinheiro, nos passados dias 3 e 4 do corrente, foi inteiramente satisfatória e honrosa, para ele e para os actores de palmo e meio, que soube «vestir».

Parabens, a «Cantares da Nossa Terra»!

Embora com as limitações que um espectáculo escolar impõe, o escôlho da falta inevitável de rábulas (inerente à natureza do ambiente interno) foi inteligentemente contornado, com a inclusão de números musicais e de artísticos angulos, onde o sentimentalismo lusiado se sentiu bem, como que «em sua casa».

Com um óptimo primeiro acto, curto, incisivo, dinâmico, estruturalmente jovem, o autor havia chegado ao intervalo, com o público por si. O segundo acto, mais longo, menos bom, manteve, apesar disso, o nível de entusiasmo carinhoso, alcançado e merecido anteriormente. No conjunto, cena brilhante, de alto nível artístico, valorizado pela inexperiência dos protagonistas.

O elenco feminino é, total e definitivamente, a medula dorsal da representação. Um bravo de admiração às juvenis amadoras, algumas delas a roçar pelo melhor dos bons profissionais.

Os rapazes ressentiram e acusaram mais superficialmente a estreia. Queremos colocar em plano único o jovem Castanho Soares, de magnífica rábula no 1.º acto. E' um amador para o qual chamamos a atenção da cidade, como futuro continuador dos brilhantes rabulistas que Tavira tem conhecido, em seus filhos.

Herculano Rocha, felicissimo na música, produziu os «Cantares» melhores da presente época teatral, leves, harmónicos, populares, numa palavra: **Revisteiros**.

George Rosado, além de um ponto sóbrio, forneceu-nos boas marcações, das quais é justo distinguir o corridinho, numa original combinação inteiramente feminina, senão de inferioridade técnica, que soube transformar, gracilmente, em delicada razão de superioridade artística.

Excetuando isto, tudo o mais, para lá de bom. Francamente satisfatório.

Os cenários de mestre Viegas, espantosos de minúcia fotográfica, dentro da sua técnica antiquada, forneceram bons fundos, aos quadros que serviam. O das «açoteias» merece uma re-

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana.

Hoje, apresenta a história maravilhosa do imortal compositor Rimsky Korsakoff e do seu romance de amor, com a divinal Scheherazade. Um espectáculo de estonteante riqueza *A Canção de Scheherazade*, em technicolor, com Yvonne de Carlo, Brian Donlevy e Jean Pierre Aumont.

Quinta-feira, *Estranha Revelação*, com Katharine Hepburn, Robert Taylor e Robert Mitchum. A tortura dum homem que teve ciúmes duma sombra e o desespero duma mulher que se apaixonou por um homem que ela não conhecia. Entre cada dois beijos que eles trocavam, abria-se um abismo de mistério e morte!

Farmácia de Serviço — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Nova Alfaiataria — Propriedade do sr. João Eusébio Calçada, inaugurou-se no dia 8 do corrente, na Rua da Liberdade, desta cidade um estabelecimento de alfaiataria — «Alfaiataria Lisboa», que é sem dúvida uma das melhores do seu género que se apresentam em Tavira. Desejamos-lhe bons negócios.

ferência especial. «Tossam» assina alguns talões, duas vezes: — Com a tinta do pincel e com o cunho inconfundível do seu génio, impar no Algarve de hoje.

Guarda-roupa, adequado, muito garrido, no teor geral da juventude que o vestiu.

Carinhosas caracterizações de Eduardo Mansinho, esmeradas no elemento feminino.

Péssima iluminação; aliás, na sequência do que foi visto anteriormente. A Empresa do Teatro deve lembrar-se de verificar e melhorar imediatamente o seu quadro eléctrico, absolutamente impróprio para os efeitos teatrais do nosso tempo.

A fechar, um incitamento, para que este espectáculo possa constituir um salutar precedente, de mais e... tão bom, porque melhor, dadas as limitações locais, é, talvez, impossível.

R. C.

Chama de Maio

Torneio literário a que podem concorrer os jovens POETAS E PROSADORES PORTUGUESES

REGULAMENTOS

I — Dos Concorrentes:

A' «Chama de Maio» poderão concorrer todos os rapazes portugueses até à idade de 25 anos, quer sejam ou não filiados da Mocidade Portuguesa.

§ único — Os concorrentes dividir-se-ão em duas categorias, designadas respectivamente por A (dos 14 aos 18 anos, inclusivé) e B (dos 19 aos 25 anos, inclusivé).

II — Do Concurso:

O Concurso visa a classificar as melhores produções apresentadas em cada um dos seguintes géneros:

- QUADRA
- CONJUNTO DE POESIAS
- CONTO
- TEATRO
- ENSAIO
- EPISÓDIO RADIOFÓNICO.

§ 1.º — Nos géneros «Quadra» e «Conjunto de Poesias», nenhum concorrente poderá apresentar menos de três composições.

§ 2.º — As produções concorrentes dos géneros «Conto» e «Ensaio» não poderão ocupar mais de 10 páginas dactilografadas, entrelinhadas a dois espaços.

§ 3.º — Serão unicamente admitidas a concurso as peças de teatro que obedeam às seguintes condições:

1) não ocupar a sua representação tempo inferior a 30 minutos, nem superior a 60.

2) movimentarem um mínimo de três personagens.

§ 4.º — As produções concorrentes ao género «Episódio radiofónico» poderão versar as modalidades de reportagem retrospectiva, documentário biográfico ou teatro radiofónico e deverão ter a duração mínima de 10 minutos e máxima de 30, incluindo o tempo requerido pela respectiva sonorização.

§ 5.º — Em qualquer dos géneros e categorias, serão apenas admitidas a concurso produções originais e cujos temas constituam motivo de interesse para a juventude portuguesa.

§ 6.º — Os concorrentes subcreverão as suas produções com um pseudónimo ou divisa e a indicação da categoria (A ou B) enviando os trabalhos dentro de subscrito fechado, dirigido a:

«Chama de Maio» — Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa — Palácio da Independência — Lisboa.

§ 7.º — Além das produções, cada subscrito, encerrará outro, lacrado, contendo o nome, idade e morada do concorrente e com a designação exterior do pseudónimo ou divisa por ele adoptados.

§ 8.º — O prazo para a entrega das produções termina no dia 15 de Maio de 1950, data a partir da qual serão apreciadas por um Júri designado pelo Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

III — Dos Prémios

Para cada uma das categorias mencionadas no número I e para cada género dos referidos no número II, com excepção da «Quadra», estabelecem-se dois prémios de esc. 1.500.000 e esc. 500.000, respectivamente. Ao género «Quadra» serão igualmente atribuídos dois prémios para cada uma das categorias, mas no valor de esc. 500.000 e esc. 250.000, respectivamente.

§ 1.º — O Júri poderá atribuir um número não superior a seis menções honoríficas em cada um dos géneros atrás referidos.

§ 2.º — Ao Júri fica reservado o direito de não atribuir prémios nem menções, quando assim o entender.

§ 3.º — As produções a que forem atribuídos prémios ou menções ficarão sendo propriedade do Commissariado Nacional, que poderá promover a sua publicação, representação ou transmissão radiofónica.

§ 4.º — O Commissariado Nacional terá direito de prioridade na aquisição dos trabalhos que não tiverem sido premiados ou mencionados.

FUTEBOL Música e Teatro

Lusitano, 5 — Belenenses, 4

A vitória arrancada no último domingo aos homens de Belém, embora não tanto meritória e espectacular como a que o Sporting consentiu para a história do desporto, não foi destituída de sensacionalismo, manifestando-se no que respeita ao decorrer do encontro.

O Lusitano, vencido, teoricamente, à meia-hora de jogo, não perdeu o moral e impôs-se, no sentido de conseguir o difícil total de cinco golos, proeza máxima do seu «curriculum vitae» (ao que supomos).

O Belenenses não se aguentou, frente à vivacidade inesperada dos rubro-brancos, quando mais e melhor o deveria fazer. O trio defensivo dos azuis, de categoria e técnica internacionais, abriu brecha ao centro, brecha esta que os locais souberam aproveitar devidamente e... em tempo.

O fecho da primeira parte, com o marcador a registar a diferença mínima, não desequilibrou a expectativa de ninguém: — Vencedores a sentirem a tibia da vitória e vencidos a adivinharem a reversibilidade da derrota. A segunda parte veio confirmar estes receios e estas esperanças, a tal ponto que os noventa minutos se escoaram com o Lusitano a vencer por duas bolas, diferença que foi reduzida num prolongamento (arbitrado certamente em desconto de tempos perdidos).

O Belenenses, em melhor forma do que a demonstrada em Olhão, não chegou, todavia, a convencer-nos, com exibição meritória: — A linha avançada indecisa, os médios tardos e a defesa inferior à sua categoria habitual.

O físico dos «azuis» foi empregado como recurso, frequente demais para merecer a classificação de elegante. No entanto, de um modo geral, pode dizer-se que os nossos vizinhos nunca se inferiorizaram visivelmente ante esta diferença de peso, produzindo réplica segura e intemerata.

Pedroto creditou-se de um bom desafio, que pode tomar-se como lição do que compete a um interior: — O binário defesa-ataque saiu-lhe justo dos pés, em devida conta.

Os novos continuam a cumprir com eficácia e decisão. E' de se esperar se estabeleçam neste padrão de jogo, que veio dar dinamismo há muito perdido à linha avançada, a qual, por esta forma, se brindou, a si própria, com cinco bolas, todas elas vigorosas.

Os médios não estiveram mal, embora, em nossa opinião, muito colados ao eixo do terreno, o que é sempre perigoso, com adversários de maior poder.

Uma referência especial ao guarda-redes, que reconhecemos não poder servir o Lusitano como solução para o grave problema que o preocupa, mas que, para um estreante, não esteve mal de todo, sobretudo na segunda parte, em que salvou bolas quase irremediavelmente perdidas.

A findar, queremos registar que os nossos vizinhos sobem novamente de forma, o que esperamos seja com estabilidade.

Arbitragem fraca. R. C.

DOMINGO, 12

Em LISBOA

Benfica-Lusitano

Em OLHÃO

Olhanense-«O Elvas»

Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tiu a cenas pouco edificantes por parte dos comunistas, razão por que Herriot teve de pedir a intervenção do general comandante do Palácio Bourbon.

● Numa série de acordos assinados em Paris pelo ministro dos Estrangeiros da França e pelo presidente do Sarre, foi definida a autonomia da referida região. Foi uma obra de confiança, boa-vontade e paz, declarou Robert Schuman. A reacção na Alemanha Ocidental foi francamente desfavorável, tendo o ministro da Justiça declarado que os acordos são incompatíveis com as leis nacionais e internacionais.

● Chang Kai-Shek, que, desde Janeiro do ano passado, abandonara as funções de Chefe do Estado chinês, retomou essas funções e declarou esperar voltar em breve ao continente e derrotar os comunistas. Ao haver conhecimento do caso, de Washington, informam que os Estados Unidos preferem o Generalissimo ao presidente interino Li Tsung Yen.

IMPARCIAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

que se rende culto à Arte.

A música elegante e simples, que alegra a alma, e não o barulho ou a melodia triste das sinfonias modernas, pois para tristezas, há, quantas vezes, o viver triste de cada um.

Estaremos sob o signo da tristeza, quando precisamos da alegria de viver?

Necessita-se de música agradável, alegre, espontânea, com mais sentimento que ruído, graça que força, inspiração que ciência, com harmonias expressivas, com ondulações de canto nas passagens inspiradas, sem música científica, pois, em verdade, para ouvintes não científicos, que são a maioria, a música consiste em melodia, uma carícia do ouvido, sem sufocar o canto de baixo do acompanhamento.

Entre outras, a música de Lulli, Cimarosa, Marcos Portugal, para não citar mais, são músicas fáceis, expressivas, harmoniosas, que se executam sem esforço e não gastam os cantores.

Eis a Arte sem ciência, é certo, mas bela, do agrado do ouvido, que se compreende e de que se deseja repetição.

E' o som belo, harmonioso, caricioso, ao ouvido, á alma, que nos encanta, nos seduz, nos arrebatava nesses momentos divinos da Arte, servida pela inspiração e pelo sentimento estético.

Esta é a música de quem vai a um concerto para gozo de espírito; deixemos as tristezas das sinfonias modernas para os hipocodriacos, ou para aqueles que ressonam ao som monótono e interminável dessas sinfonias intermináveis.

Música alegre, viva, ondulante, alegrando a alma, dispondo bem o espírito e o corpo.

As sonatas, as árias, os nocturnos, os trechos leves e graciosos, as cavatinas, e o canto coral.

Em cena, a comédia musicada, os recitativos, os diálogos, os romances, as operetas alegres e ridentes.

Os bailados pantomímicos, alegóricos, mímicos, os bailados regionais, com seus cantares.

O minuete, a pavana, a galharda, a tarantela, a gavota, as danças dos antigos tempos, que não exigem fastidiosas aprendizagens, não cançam os dançarinos e são de elegância requintada.

E' tudo isto que, sendo velho, é, todavia, novo para o espectador de hoje, que jamais viu e ouviu estas músicas, estas danças, ambas lindas e artísticas, que deslumbram pela novidade, que encantam pela alegria, a ele, espectador, farto de ouvir músicas tristes, ou músicas pifas de revistecas de três ao vintem, ou a música inarmónica, dissonante e embrutecedora do horrendo Jazz-band...

Um grupo coral e cénico completo em seus naipes pode desassombadamente percorrer o país de lés a lés, com a fé do bom acolhimento, pois leva consigo a certeza do agrado, pelo inédito, pela novidade do programa, talvez nunca exibido nos nossos palcos; e isto é arte pura.

Haverá quem lhe chame antiga, mas é arte perfeita, porque a perfeição está na simplicidade, e não em carregar de notas e acidentados trechos para amadores.

Nem só as operas e peças de fôlego são arte; as modinhas, a música ligeira também é inspiração, também é estro, e quando não se trate de maestros ou maestrinos, isto serve muito bem para quem o amor da arte conduz.

E' pela Arte, seja qual for a modalidade por que se manifesta: a música, a pintura, a escultura, etc.; — é pela Arte que a mentalidade de um povo se afirma, se impõe á consideração dos estranhos. E' pela Arte, que engloba tudo: amor da patria, do torrão natal, da grei; civilização, sentimento estético, na mentalidade alta, sempre melhor... *Semper ascendus.*

Porque se o sentimento do belo civiliza, contribui não menos para elevar o conceito das terras

em que se pratica, como óptimo elemento de cultura, progresso e beleza.

Eis para onde me levou a fantasia ao reler os meus folhetins, em que tentei pôr em arte as tradições da Tavira antiga. Ai de mim! não o consegui, demais o sei!... E no entanto, que poesia, que ternura, que arte e beleza essas tradições encerram! Como nesses tempos, que jamais voltarão, havia a doçura de viver!

Quis evocar esses tempos, mas a evocação saiu-me frouxa e mole, simplesmente por me faltar a Arte!

Ai de mim! sou leigo na Arte, mas adoro o Belo na Natureza.

O Amor e a Arte são de essência divina, e sem eles que seria a vida?

E' pela Arte, progressiva e eterna, que hoje em dia os homens se associam no destino e na solidariedade da espécie, disse Ramalho Ortigão.

E assim é, na verdade.

Damião de Vasconcellos

O Retrato e a Herança do Infante

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

«Grande amor houve sempre à cousa pública destes Reinos, dispondo grande parte do seu trabalho por ser bom aviamento»

... se deleitava muito no trabalho das armas, especialmente contra os inimigos da santa fé, e assim desejava paz com todos os Cristãos.

«Geralmente, era amado de todos... palavra torpe nunca foi ouvida de sua boca.

Era muito obediente a todos os mandados da santa Igreja... E assim havia em grande reverença todas as cousas sagradas, e os ministros delas tratava com honra e aproveitava com bemfeitoria.

«Certamente que católico nem religioso príncipe eu não sei achar outro, que a aqeste possa fazer igual.»

Assim descreve o cronista Zurara as feições físicas e morais do Infante D. Henrique, o terceiro filho da inclita Geração, o homem da História de Portugal que projectou a maior universalidade católica e política, no espaço e no tempo.

Este homem gigante, que «folgava de provar novas esperiências», foi encarregado por seu pai, D. João I, de organizar no Norte a frota que devia ir conquistar Ceuta, sendo no Sul encarregado seu irmão D. Pedro, empreendimento vitoriosamente cometido «em louvor de Cristo Nosso Senhor.» Procurou ser mais que um contemplativo procurando, depois de ter-se vencido a si mesmo, dominar os próprios elementos e alargar o Mundo.

O seu plano de acção, traçado em plena juventude, inculca as mais raras qualidades de organizador, e abona-lhe talentos singulares.

Chama a juventude do seu país, rodeia-se da «mais e melhor gente que mais e melhor teve criação.» Senhor da mais rica fazenda e renda do País, Grão Mestre da Ordem de Cristo, possui as riquezas necessárias para educar a gente que havia de realizar seu sonho e apetrechar os navios que iriam descobrir os novos mares e novos mundos.

Não compreenderíamos outra maneira a geração de bravos e nobres fidalgos, navegadores e capitães e cientistas que tanto haviam de brilhar no século aureo de Portugal, depois do seu passatempo.

Desde Ceuta, ao Cabo Bojador, pelas ilhas do Atlântico, Canárias, Açores; Madeira; das costas de Portugal à Terra dos Bacalhans (hoje Terra Nova); ao Cabo de S. Vicente, até além de 110 léguas para lá do Cabo Verde, segundo se crê, ficava des-

Casa do Algarve

Jogos Florais da Primavera de 1950

A Casa do Algarve delibrou realizar este ano jogos florais da primavera, em Maio próximo, numa bela quinta dos arredores de Lisboa, cujas regras serão tornadas públicas brevemente.

Para este certame literário a que só poderão concorrer associados desta agremiação ou indivíduos que estejam em condições de o serem, recebem-se desde já e até 30 de Abril publicações, que constarão de sonetos, quadras, poesia lírica e contos ou novelas, versando um assunto regional, que não exceda cinco a seis páginas de papel de máquina.

Agradecimento

Maria Candida d'Abreu Chagas na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença.

coberta a costa africana, à hora em que o Infante rendeu a alma, às honras da noite de onze de Novembro de 1460.

Mas o caminho ficava aberto aos Portugueses e a demanda da Índia que ele procurou, através do livro de viagens de Marco Polo, encontrar por via marítima, estava começado...

A semente por ele semeada não caiu em terreno bravo, as novas gerações, seguindo o seu exemplo, descobriram toda a costa de Africa, dobram o Cabo da Boa Esperança, chegam à Índia; pelo Ocidente descobre-se o Brasil. Desde Goa, demanda-se o Extremo Oriente, combatendo o Islão, até a China e o Japão; descobrem-se os milhares de ilhas do Sul da Asia e constroem-se fortalezas e benfeitorias e os missionários vão, pelo nome de Cristo, civilizando os povos incultos e tornando-os de Portugal.

Assim, evangelizámos a Africa, a Índia, a China em parte, e parte do Japão; assim, o Brasil é hoje na América uma das mais espaçosas e florescentes potências católicas.

Sem o Infante D. Henrique, podia ter-se descoberto o mundo talvez mais tarde, mas é certo que não seria como é hoje; nem a América, nem a Africa, nem a Asia em parte, teriam hoje as reservas cristãs necessárias ao Ocidente e à Humanidade.

António Mourinho

JOP
JOPINHAL

Vinhos de mesa

Pela Província

Villa Nova de Cacela

Já se encontra no exercício das suas funções o nosso amigo e estimado assinante, Padre André Lopes Terramoto, que esteve internado no hospital de Vila Real de Santo António.

Os edificios escolares, que se deviam ser entregues em Outubro, continuam com as obras de construção paradas. A que já está com telhado, tem servido agora para albergue noturno de mendigos.

Continuamos a lamentar este caso inqualificável da nossa burocracia.—E.

João de Deus

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

definiu tão poeticamente a vida e nenhuma vida se extinguiu tão perfeitamente como ele a pintou. A sua poesia foi um vaticínio. Bem dizia ele que a vida é a sombra que foge e a nuvem que voa.

...O riso da bondade desabrochava habitualmente, nos seus lábios, lábios puros como os de mãe que só beija a cabeça immaculada de seus filhos.

Só um poeta no Mundo tão bem acarinhou, como João de Deus, os pequeninos: foi Pestalozzi.

Hoje, as primeiras letras são leccionadas de outra forma, em certas escolas. O modernismo invadiu os mestres e as letras; as crianças e os pais e a vida continua num ritmo vertiginoso.

Hoje, o que se aprende nos primeiros meses de escola esquece. Foi pedra que caiu a um poço!

Henrique Pestalozzi compreendeu, ao vê-las, quão grande era a necessidade que elas sentiam de um espírito de comunidade que reina dentro dos lares, e quão necessário era ensiná-las a trabalhar para que pudessem tornar-se um dia independentes. Sacrificou tudo quanto possuía para ensinar os mendigos a viverem como homens.

João de Deus seguiu os mesmos passos, num ambiente mais acanhado. Pestalozzi teve mais possibilidades de vê-lo. João de Deus teve menos espaço, mas o odor das suas palavras, dos seus pensamentos da sua obra atravessou o País, de ponta a ponta, galgou fronteiras e hoje, como ontem, como sempre o seu nome estará á cabeça simbolizando a alta personalidade de um homem tão modesto que dedicou a sua vida, primeiro aos filhos, depois ás crianças de Portugal.

Luís Bonifácio

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

Aniversário

No passado dia 1 do corrente, festejou o seu 2.º Aniversário a «Agencia Portuguesa de Revistas», com sede em Lisboa, na Rua do Arsenal, 60-2.ª, a já conhecida e conceituada distribuidora de publicações nacionais e estrangeiras, á qual se devem, nestes 2 anos de actividade nomeadamente, os «Albuns de Rendas» n.ºs 3, 4, 5 e 6, os «Albuns de Ponto de Cruz» n.ºs 1 e 2, o 2.º volume do «Corte sem Mestre», a edição do Semanário «O Mundo de Aventuras» e, ainda, a aparecer no próximo dia um de Abril, a revista policial «X Magasine» e o Semanário infantil «O Grilo».

Por aqui se verifica o grau de desenvolvimento, atingido em tão curto espaço de tempo, pela «Agencia Portuguesa de Revistas», da qual muito há a esperar, graças ao espirito empreendedor e activo da sua gerencia, a quem endereçamos as nossas mais afectuosas saudações e desejos de longa e próspera vida.

Dos Livros...

O Imperador do Brasil

«O Imperador do Brasil, D. Pedro II, proscrito em Portugal» é a última edição da «A. O. V.», editorial portuense.

Trata-se de um estudo acerca das relações do bondoso e filósofo monarca brasileiro que foi o filho do nosso D. Pedro IV com o rei português D. Carlos, durante o exílio do primeiro no nosso País, por virtude da instauração da república no Brasil.

E' seu autor Rocha Martins, da Academia das Ciências e conhecido historiografo, o que basta para tornar o volume de grande interesse.

O Cavaleiro da Escócia

E' este o título do n.º 12 da colecção editada pela Livraria Romano Torres sob a rubrica de «Obras Escolhidas de Autores Escolhidos».

Como se sabe, o Cavaleiro da Escócia e o jovem Quentin Durward e a acção do romance que é da autoria do grande Walter Scott, passa-se na França, em plena época feudal, durante as lutas entre Luís XI e Carlos de Borgonha, ambos fortes, um violento, outro astucioso.

O volume é apresentado com um prefácio de Gentil Marques, que dirige a colecção, e a ele se seguirá «O Fauno de Mármore» de N. Hawthorne.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ARRENDAM-SE ARRENDAM-SE

Baixo de casa, com o n.º 16,
na Rua dos Mouros, próprio pa-
ra armazém ou depósito. Tra-
tar na Rua do Poço do Bispo,
n.º 7 — Tavira.

NESPEREIRAS com fruto já
a amadurecer.

Quem pretender dirija-se a
António da Silva Lima — Con-
ceição de Tavira.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Receitam-se encomendas para qualquer parte

O Melhor Com-
panheiro das
Noites de Inverno
é um bom re-
ceptor de T. S. F.

RADIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

APARELHOS DAS MELHORES MARCAS
PARA CORRENTE E BATERIAS

Aerodinamos = Grafonolas

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

VENDA E ALUGUER DE

Aparelhas Sonoras



Columbia e Decca

MUSICA em DISCOS

Ferros de Engomar
Eléctricos - Automáticos

AGÊNCIA:

Rua Dr. Parreira, 13

Um excelente Thomson modelo D-787

TAVIRA



VENEZUELA...

A KLM reduziu consideravelmente os preços das passagens para a VENEZUELA e outros países da América Central. Aprovem agora para viajar nos aviões da mais antiga Companhia de Aviação do mundo, a única filiada na IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) com carreiras DIRECTAS de Lisboa para Caracas. Os preços acima indicados incluem todas as taxas e impostos. Cuidada assistência aos passageiros.

Para mais informações e marcação de lugares
queiram dirigir-se às principais Agências de
Viagens.



PIANO

Alemão, armado em ferro,
em bom estado. Compra-se.
Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

VENDE-SE

CASA com 7 divisões; quin-
tal com uma casa, forno, cister-
na e galinheiro.

Sítio das Quatro Estradas em
Cacela.

Trata António dos Santos
Catarino — Cacela.

Sociedade Cooperativa "Labor Algarvio"

S. A. R. L.

Convocatória

No uso das faculdades que me são conferidas pelos Estatutos convoco os Sócios da Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio» a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 15 do corrente mês, pelas 21 e 30 horas, na Sala das Sessões do Clube Recreativo Tavirense, gentilmente cedida pela sua Direcção e com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal
- Eleição dos Corpos Gerentes que hão-de servir no triénio 1950/1952.

Se a reunião acima marcada, não poder funcionar por falta de número legal de sócios, reunirá a Assembleia em 2.ª Convocatória à mesma hora e no mesmo local, no dia 31 do corrente mês.

Tavira, 1 de Março de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

VENDEM-SE

as seguintes PROPRIEDADES

MATINHO, terra de semea-
dura, casa para caseiro, cabana,
palheiro e salinas, a cerca de
500 metros de Tavira.

CIPRESTE, terra de semea-
dura, horta, pomar, duas noras,
sequeiro, amendoeiras, oliveiras,
figueiras com casas para caseiro
e habitação, ramadas e palhei-
ros situada em Bernardinho,
próximo de Tavira.

PRÉDIO urbano rés-do-chão
e 1.º andar com 3 frentes situa-
do na Rua Almirante Candido
dos Reis.

PRÉDIO urbano situado nas
Portas do Postigo.

Dá todos os esclarecimentos

PRÉDIO

Com frente para a Av. Dr.
Mateus Teixeira de Azevedo, n.º
12 e Rua Dr. Miguel Bombar-
da, n.º 9 e 11. Vende-se.

Trata José Viegas Mansinho
— Tavira.

ARRENDAM-SE

ARMAZEM grande, próprio
para arrecadação e negócio, na
Rua de Traz os A'lamos.

Tratar com José António Ta-
vares, Rua Guilherme Gomes
Fernandes — Tavira.

em Tavira o sr. Joaquim Eduar-
do Fernandes.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira